

Género nas Instituições de Ensino Superior



BREVES

- O Magnífico Reitor da UJC, José Magode, em Despacho datado de 14 de Julho de 2023, nomeou Odete da Luz Chirindza para o cargo de Directora de Administração e Finanças da UJC.
- A Escola Superior de Relações Internacionais, realizou, no dia 30 de Agosto de 2023, o seminário de socialização dos resultados da Avaliação dos Cursos de Mestrado em Relações Internacionais e Desenvolvimento e Mestrado em Segurança Marítima. O mesmo evento também serviu busca e sistematização de contribuições para o Plano de Melhoria dos referidos cursos.

Novos bolseiros falam da experiência e convivência na Residência Universitária da UJC

Procuradora-Adjunta fala da Deontologia na Função Pública

Solidariedade de Estudantes da UJC

Partida de futebol marca a passagem do Dia da Juventude

UJC conquista 2ª lugar na I Edição do Concurso de Direito Internacional Humanitário para as Universidades

Género nas Instituições de Ensino Superior



Abertura do Workshop.

A Universidade Joaquim Chissano (UJC) realizou de 31 de Julho a 4 de Agosto de 2023 um workshop subordinado ao lema: “Inclusão Digital: Inovação e Tecnologia para a promoção da igualdade de género”. Segundo os organizadores, o evento é parte das celebrações do dia da Mulher Africana, comemorado a 31 de Julho.

O Workshop de 5 dias, ainda de acordo com os organizadores, tinha como finalidade a promoção de mudanças positivas que contribuam na melhor colocação dos assuntos de género nas políticas internas e nas estratégias de desenvolvimento institucional da UJC, tendo sido usados como referência, os princípios e práticas da Planificação e Orçamentação na Óptica de Género. Foram temas da formação “Desafios e oportunidades das IES na promoção da igualdade do género”, O caso da UJC e “Inclusão Digital e participação da mulher no ensino-aprendizagem, investigação e extensão”, apresentados pela Mestre Bernadete Gomana e Professora Doutora Ana Carvalho. Esta última que participou por videoconferência, a partir do Brasil.

No terceiro dia foi apresentado o tema “Género, Governação e Ética nas IES”, e coube o primeiro painel a Mestre Marcela Guivala que partilhou o com o professor Doutor Emílio Jovando Zeca e, no quarto dia “Género e educação na era digital”, tendo sido abordado pela Eng^a. Genoveva Português Macuvela Bene, coadjuvada pelo Mestre Emmanuel Jovo.

O último dia foi reservado ao dr. Araújo Simão Martinho, Director de Planificação na UJC, que

com o tema “Planificar e orçamentar na Óptica de género: aprendendo pelas práticas”, levou aos participantes a uma imersão, através de exemplos e exercícios de planificação na óptica do género.

Todas as apresentações convergiram na necessidade de se aumentar acções de consciencialização sobre igualdade, equidade e alteridade de género, e na redução do fosso entre homens e mulheres quando se trata de oportunidades. Ins-tou-se a todos os participantes para que, de forma proactiva pudessem empoderar as mulheres, de forma a que elas possam estar ao mesmo nível que os homens.

Participaram do Workshop 57 painelistas, dos quais 4 provenientes do Ministério da Administração Estatal e Função Pública, Ministério de Ciência, Tecnologias e Ensino Superior e Conselho de Representação do Estado da Cidade de Maputo e os outros da UJC, entre membros do



Director Araújo Martinho falando do processo de Planificação

Corpo Técnico e Administrativo, pontos focais de planificação das diversas unidades orgânicas, chefes de departamento, directores, investigadores e docentes.

A cerimónia de abertura contou com a presença do Magnífico Reitor da UJC, José Mário Magode e da Vice-Reitora, Ana Nhampule. Na abertura

do evento, o Magnífico Reitor da UJC afirmou que a formação não se realiza por acaso, mas para demonstrar a preocupação e importância que a direcção da universidade dá ao tema.

A Vice-reitora, que procedeu ao encerramento da capacitação, agradeceu aos organizadores e aos



Magnífico Reitor da UJC, José Magode precedendo a abertura do Workshop

oradores, tendo de forma particular citado a professora Ana Carvalho, incluindo a a equipa técnica. Ainda nas considerações finais manifestou o compromisso da UJC para com o tema em discussão, nos seguintes termos: “nós precisamos de fazer a mudança hoje, precisamos de fazer a transformação agora. Por isso que, nos nossos planos de 2024 deve estar reflectida a perspectiva

de género”. Finalizando, disse: “Vamos contribuir para que na UJC, mais colegas tenham sensibilidade com as questões de género, vamos contribuir para acelerar a aprovação da política de género e estratégia de sua implementação na Universidade, como instrumento que vai guiar todos os sectores na operacionalização desta perspectiva de género”.



Vice Reitora, Ana Nhampule falando para os participantes do Workshop.

Novos bolsеiros falam da experiência e convivência na Residência Universitária da UJC

Entrevista com bolsеiros

No mês de Junho de 2023 foram admitidos, na Residência da Universidade Joaquim Chissano (UJC), os novos bolsеiros. Dois meses depois, A Folha da UJC entrevistou três estudantes beneficiários de bolsa completa, para partilhar sua experiência na residência.



Nome: Ruben Paulo Mário
Curso: Licenciatura em Administração Pública, 1º ano
Proveniência: Província do Niassa

A experiência de viver na Residência Universitária da UJC tem sido incrível, isto devido a vários aspectos, um dos quais, que eu em particular acho magnífico, é o respeito que todos os residentes têm uns com os outros. Há preocupação em proporcionar harmonia visto que, neste local, residem mais de 50 pessoas de diferentes lugares do país, onde cada um tem seus costumes e comportamentos.

Há uma máxima aqui, cada novo residente deve respeitar os antigos, e levar em consideração que há estudantes que estão na residência há mais tempo, e eles vão ensinar o modo como se deve viver e conviver na residência. Ao se respeitar esse princípio torna-se mais fácil se adaptar.

Quanto ao aspecto académico, o momento de estudo é levado a sério aqui, com muito dinamismo, todos os estudantes do Curso de Licenciatura em Administração Pública, 1º ano, estudam juntos, e nesse momento há troca de ideias e isso também facilita a interação com os outros colegas e residentes.



Nome: Ana Atanaje Pereira Chirumba **Curso:** Relações Internacionais e Diplomacia 2º ano
Província: Província de Sofala

A experiência é boa na medida em que há respeito entre nós, entre os novos e os antigos residentes. Ter por perto os antigos residentes é bom, porque eles orientam os mais novos em caso de necessidades, por um lado e, por outro, cria-se um ambiente de fraternidade que nos permite desenvolver espírito de partilha e de familiaridade. A convivência é boa, os colegas são todos sociais e acolhedores. Quando chegamos fomos bem-recebidos e até tivemos momentos de diversão, na sala de jogos, fizemos Karaoke, foi muito bom. Estou muito feliz por estar aqui, tem sido uma experiência única. Aqui somos todos amigos, e conseguimos interagir apesar das diferentes origens. O factor aglutinador é o revelar-se no facto de partilharmos um único e mesmo propósito. No campo académico tenho tido tempo para estudar e fazer outras actividades, tem sido tudo um pouco mais fácil por estar perto da universidade, e tenho tempo suficiente para me dedicar completamente à universidade. Quando tenho algum problema, seja da escola, seja da residência, consulto os mais velhos, que têm sido muito prestativos.



Nome: Nelson Mário Francisco **Curso:** Engenharia em Tecnologias e Sistemas de Informação, 1º ano
Província: Província de Nampula

A minha experiência de viver em uma residência universitária tem sido extremamente enriquecedora. Desde que me mudei para cá, pude desfrutar de uma atmosfera diversificada, onde convivo com estudantes de diferentes cursos e origens. Essa convivência tem me proporcionado a oportunidade de fazer amizades duradouras e expan-

dir meu círculo social.

Adaptar-me à rotina académica foi um desafio no início, mas viver aqui ajudou-me a encontrar o equilíbrio entre os estudos e a vida social. A proximidade com as instalações do campus facilita o acesso às aulas, bibliotecas e actividades extra-curriculares, tornando minha jornada académica mais prática e proveitosa.

Uma das vantagens significativas de viver aqui na residência é a independência que ganhei. Aprendi a cuidar da limpeza, da alimentação e da administração do tempo, sou mais responsável. Essas habilidades são essenciais para o meu crescimento pessoal e futuro profissional.

Apesar dos desafios iniciais de dividir o espaço com pessoas desconhecidas, com isso aprendi sobre o respeito mútuo, a tolerância e a cooperação. Aqui aprendi a compartilhar responsabilidades domésticas e a lidar com as diferenças de personalidade e hábitos, e consigo ter mais tempo para me dedicar nos meus estudos, o que contribui para o desenvolvimento.

Em suma, viver na residência universitária tem sido uma jornada gratificante. A convivência com colegas, a independência conquistada e as experiências compartilhadas têm contribuído para o meu crescimento pessoal e académico. Estou grato por essa oportunidade única de vivenciar a vida universitária em toda a sua intensidade.



Residência Universitaria

Procuradora-Adjunta fala da Deontologia na Função Pública



Foto de ocasião

A Escola Superior de Governação (ESG) da Universidade Joaquim Chissano (UJC) realizou, no dia 30 de Agosto de 2023, em Maputo, a palestra subordinada ao tema: “Deontologia Profissional na Função Pública: Desafios e Perspectivas”.

A palestra contou com a presença da comunidade académica, corpo docente e administrativo, representantes da sociedade civil, foi proferida pela Excelentíssima senhora Procuradora-Geral-Adjunta, Glória Adamo.

Durante a palestra, abordou sobre os conflitos de interesse, tendo os enquadrado nas relações de parentesco e afinidade; relações patrimoniais; nas ofertas e gratificações; depois da cessação de funções e uso ilegítimo na qualidade de agente público, em benefício próprio.

No final, socorrendo-se de uma base legal, a procuradora-adjunta lembrou aos participantes que “É permitido ao servidor público o recebimento de ofertas”, contudo a lei moçambicana delimita esse acto, tendo esclarecido que tal oferta não deve ultrapassar o limite de um terço do salário do beneficiário.



Procuradora Adjunta, Glória Adamo, palestrando



Participantes da palestra.

O Magnífico Reitor da UJC, Prof. Doutor José Magode, no acto da abertura do evento procedeu às notas de boas vindas e apresentou a oradora aos participantes. Por sua vez Glória da Conceição Adamo que, antes da sua nomeação que foi em 2018, desempenhava o cargo de subprocuradora-geral na Cidade de Maputo, o que denota conhecimentos na área disse, a princípio que “a ética é universal a moral é cultural”.

Solidariedade de Estudantes da UJC

Uma turma de estudantes da UJC fez a entrega de produtos alimentares, de higiene e vestuários ao Centro de Acolhimento Dom Orione, na Cidade de Maputo.



Estudantes promotores da iniciativa juntos de alguns beneficiários.

A acção enquadrada na iniciativa “Um semestre uma acção social”, levado a cabo pelos estudantes do primeiro ano do Curso de Licenciatura em Relações Internacionais e Diplomacia da Universidade Joaquim Chissano (UJC), foi realizada no dia 4 de Agosto de 2023, Em prosseguimento das angariações feitas pela referida turma, liderada por Paiva Ubisse e Guinância Mucasse.

Segundo os mentores da iniciativa, o Centro alberga cerca de 39 pessoas, entre crianças e adultos com necessidades especiais. No Dom Orione, os estudantes visitaram alguns compartimentos conheceram o funcionamento do Centro.

No fim da visita, os chefes da turma falam da visão e motivações para aquela acção e afirmaram que, além das acções de caris social, pretendem desenvolver mais actividades do âmbito académico, com objectivo de ajudar o próximo e chamar atenção a comunidade para experimentar acções de boa vontade.

O responsável pelo Centro, agradeceu pela visita e apoio prestado, tendo dito que o donativo iria fazer diferença nos desafios diários do centro e acrescentou que os educadores levam a cabo várias actividades que contribuem para o desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças..

Refira-se que o Centro de Acolhimento Dom Orione localiza-se ao longo da Estrada Nacional Número 1, Avenida de moçambique, na Zona de missão Roque, arredores da Cidade de Maputo.



Foto de ocasião dos estudantes solidários



Estudantes interagindo com as crianças beneficiárias.

Partida de futebol marca passagem do Dia da Juventude



Jogadoras das duas equipas (UJC e ACIPOL)

No âmbito das celebrações do dia mundial da Juventude, que se assinala a 12 de Agosto, realizou-se, no dia 11 de Agosto de 2023, no campo de futebol da Academia de Ciências Policiais (ACIPOL), uma partida de futebol entre os estudantes da ACIPOL e da Universidade Joaquim Chissano (UJC).

O jogo terminou com empate a uma bola para cada equipa e, no fim, os estudantes, representantes das duas Instituições, mostraram-se satisfeitos com a iniciativa, tendo afirmado que gostariam que se envolvesse mais equipas de outras instituições de ensino superior. Eles consideram que partidas do género promovem boas relações entre universidades no geral e, entre os estudantes, de forma particular.

“Acho que poderíamos jogar mais vezes com outras universidades, sabemos que para o futebol não falta jogadores, seria muito bom, dá para se distrair um pouco, devíamos organizar uma espécie de campeonato e jogar com outras universidades, seria muito bonito e, claro, devemos ganhar também”, disse Teófilo dos Santos, estudante do 2º ano do Curso de Administração Pública, jogador da UJC.

De salientar que o dia 12 de Agosto é a data de encerramento da Conferência Mundial de Ministros Responsáveis pela Juventude realizada em Lisboa, em 1998, e por resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) foi consagrado dia Mundial da Juventude.



Teófilo dos Santos. Estudante do curso de Administração Publica, 2º ano

UJC conquista 2^a lugar na I Edição do Concurso de Direito Internacional Humanitário para as Universidades



Vencedores do Concurso Nacional de Pesquisas em Direito Internacional Humanitário

O Centro de Formação Jurídico e Judiciária (CFJJ), em parceria com o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV), lançaram oficialmente a 27 de Maio de 2022, a Primeira Edição do Concurso Nacional de Pesquisas em Direito Internacional Humanitário (DIH) para estudantes finalistas, nas instalações do CFJJ, na cidade da Matola. A I Edição contou com o Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Moçambique (ISCTEM), a Universidade Católica de Moçambique (UCM), a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a Universidade Joaquim Chissano (UJC) e a Universidade São Tomás de Moçambique (USTM). O concurso visava à promoção do DIH e o aprofundamento do interesse nesta área do saber que, conforme referido na ocasião, é pouco explorada na academia em Moçambique.

Para que os estudantes finalistas pudessem participar do concurso, o CFJJ e o CICV prepararam os estudantes dotando-os de conhecimentos sobre o DIH, desde o seu surgimento, a sua evolução, o seu âmbito, os seus desafios, entre outros, para que estes estivessem devidamente inteirados sobre a matéria por pesquisar. A formação que durou quatro dias, de 24 de Maio de 2022 a 27 de Maio, culminou com o lançamento da I Edição do Concurso, abrindo espaço para a

participação das Instituições de Ensino Superior (IES). Durante a formação, o CICV para além de dotar os estudantes de conhecimentos sobre o DIH, facilitou-os, também, de um acervo documental composto pelos principais instrumentos do DIH e material sobre a actuação do CICV em diversas partes do mundo, em salvaguarda do DIH. Participaram da I edição da formação e do concurso, em representação da UJC, 5 estudantes finalistas do curso de Relações Internacionais e Diplomacia, a saber: Elton Rafael Salvado Tivane, Érica Crisália Banze, Nélio Daniel Mabunda, Rebeca Carlos Zunguze e Shelsia Luís Burine.

Cerca de um ano depois, a 08 de Agosto de 2023, no hotel Radisson Blu, o CFJJ e o CICV anunciaram os resultados da I Edição do Concurso, num evento que integrou dois momentos: (1) divulgação dos resultados da I Edição do Concurso e lançamento da II Edição e (2) início da formação em DIH para a II Edição do Concurso. No primeiro momento, referente à divulgação dos resultados, o CFJJ e o CICV anunciaram os resultados do terceiro ao primeiro lugar, onde a UJC ocupou a segunda posição, com 55.5 pontos, o equivalente a 79.3% da pontuação máxima, com a pesquisa intitulada Implicações das Medidas de Contra-Terrorismo na Aplicação do DIH na Nigéria: Extraíndo

Lições para Moçambique. Na mesma senda, o primeiro lugar foi conquistado pela UCM com 60 pontos e o terceiro pelo ISCTEM com 43 pontos, o equivalente respectivamente a 85.7% e 61.4% da pontuação máxima. A UEM e a USTM conquistaram a quarta e quinta posições, com respectivamente 40 e 30.5 pontos.

Os participantes receberam certificados de participação no concurso representativos das classificações logradas, bem como medalhas para as primeiras três classificações. Às IES foram entregues, também, certificados de participação e indicativos das referidas classificações. Ademais, o maior ganho de toda a experiência é, quiçá, a divulgação de uma colectânea composta pelas 5 pesquisas feitas no âmbito da I Edição do Concurso.

A primeira parte do evento terminou com o lançamento da II Edição do Concurso e uma sessão de fotografias, a foto de ocasião, onde os participantes do evento puderam interagir.

Aquando do início do segundo momento do evento, referente ao início da formação em DIH para a II Edição do Concurso, foram anunciadas as universidades candidatas, bem como os estudantes finalistas presentes no primeiro dia da formação. Desta vez, para além do ISCTEM, UCM, UEM, UJC e USTM, participa também a Universidade A Politécnica. Para a II Edição, a aposta da UJC é o quinteto Enio Nicolas Manuel Maluana, Masquina da Fidélia Chivavele, Milena Laimaze Manuel, Pérola Rosita Mabunda e Shunild Chámusso Ragú, estudantes finalistas do curso de Relações Internacionais e Diplomacia.

AEUJC lança *E-book*



Momento do Open Mic

O Clube de Escritores da Universidade Joaquim Chissano (UJC), em colaboração com a Direcção de Acção Social da UJC, realizou no dia 25 de Agosto de 2023 no Campus do Zimpeto, a cerimónia de lançamento do E-Book com título “No antro do Esterro”, uma colectânea de poemas e contos, de 16 membros do Clube.

Paulino Anastácia apresentador da Obra, disse que “este e-book é daqueles livros que não escolhe o leitor, mas o leitor os escolhe, é atemporal e não tem restrições de gostos literários”.

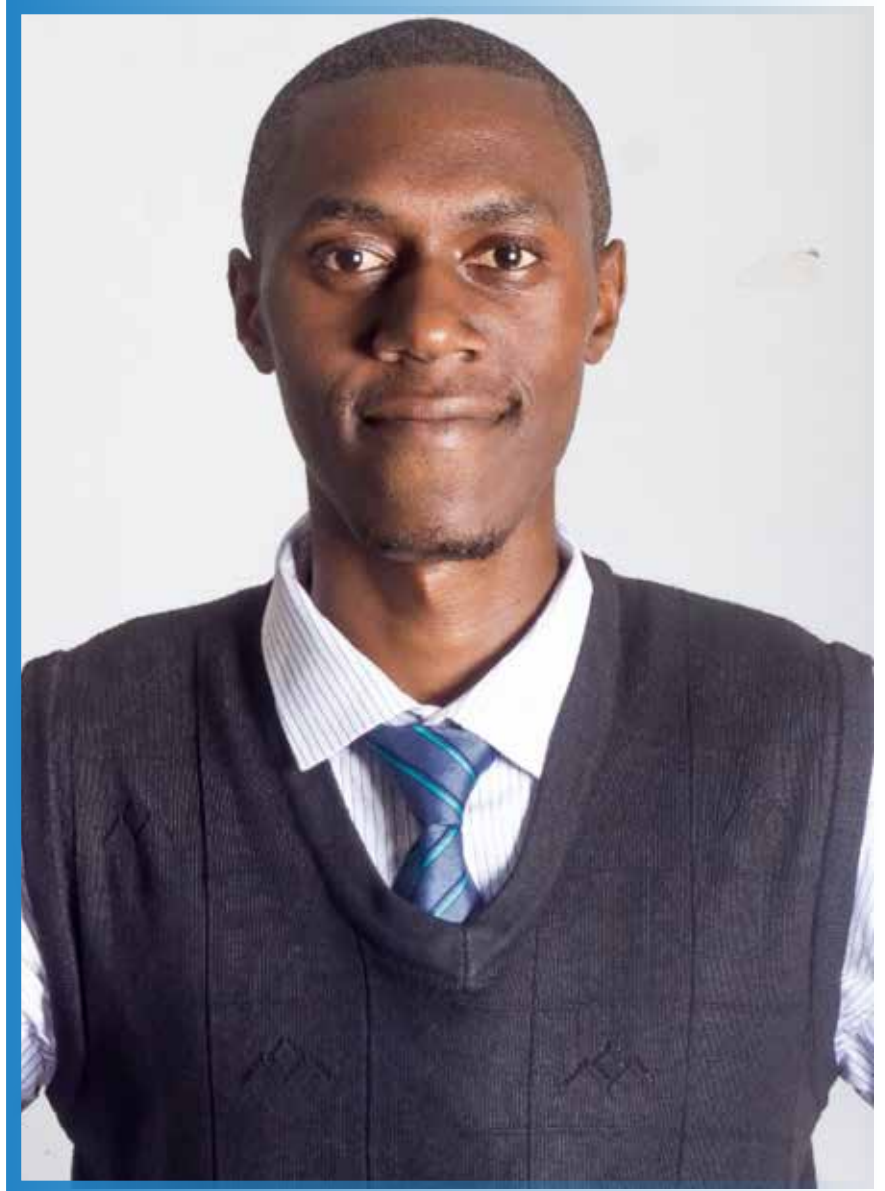
Adiante Paulino acrescentou que a vida é um ciclo em que, em momento de desespero se pede bênção, mas pode se receber maldição de quem

está acima.

O evento contou com a presença de estudantes, membros do Clube, Presidente da Associação dos Estudantes da UJC (AEUJC), Chídio dos Santos e da Directora da Acção Social (DAS), Miskeydis Guerra, recentemente nomeada. Tanto o Presidente da AEUJC quanto a Directora da DAS mostraram-se satisfeitos e entusiasmados pelo lançamento da obra e pelos resultados que têm sido alcançados pelo clube.

Para além das intervenções, o evento teve momento de descontração com o Arnaldo Tembe e a Eliane Butelane, com guitarradas e performance de poesia no *Open MIC*.

A maldição dos Golpes de Estado em África na era democrática: Sinais para as lideranças africanas e Perspectivas de prevenção de futuros golpes.



Os últimos quatro (4) anos foram exímios em demonstrar uma não inesperada onda de golpes de Estado em África, com destaque para a região do Sahel onde seis (6) Estados registaram com sucesso Golpes de Estado e dois (2) fracassados. Estes golpes não ocorreram de forma isolada e estão a ameaçar a estabilidade política, económica e social da região.

Não se trata de um fenómeno político semelhante ao que se viu no Magrebe em finais de 2010 e uma extensão de 2011, embora a remoção dos incumbentes não tenha obedecido meios constitucionais como o sufrágio universal. Em nenhum dos casos, houve revolução. O continente africano possui um longo histórico de ocorrência de Golpes de Estado. No período da Guerra Fria, os Golpes de Estado em África foram mais frequentes, sendo que os motivos se prendiam pela troca de incumbentes ditatoriais, patrocínio aberto de golpes tanto pelos EUA quanto pelos soviéticos a fim de neutralizar a influência uns dos outros; sobrevivência do regime, etc. No período pós-guerra fria, com a implementação da democratização, factores políticos, económicos, étnicos/culturais e sociais começaram a jogar um papel importante na viabilização dos golpes de Estado. Embora a democratização tenha traçado regras claras para a alternância de poder, a mesma ainda não é suficiente para inviabilizar a ocorrência de golpes de Estado. Não necessários mais mecanismos.

Os Estados que registaram tais golpes são, designadamente: Sudão (Abril de 2019 e 25 de Outubro de 2021), Mali (18 de Agosto de 2020), Chade (20 de Abril de 2021), Guiné-Conacry (5 de Abril de 2021), Burkina Faso (24 de Janeiro de 2022 e 30 de Setembro de 2022) e mais recentemente, Níger (28 de Julho de 2023). No caso dos primeiros 5, os incumbentes estavam no poder além do segundo mandato, sendo acusados de ditadores. Algumas características em comum podem ser encontradas nesses Estados: maioria francófona, proliferação de grupos terroristas jihadistas, democracias pouco consolidadas (ou até mesmo autocracias, de acordo com os parâmetros da The Economist Intelligence Unit), abundância de recursos naturais como petróleo, urânio, etc.

A imagem que a democracia vendeu aos africanos parece não ter surtido o efeito esperado. Muitas vezes, os incumbentes contornaram várias regras democráticas, pautaram por uma má governação, a corrupção e o enriquecimento ilícito das elites políticas em detrimento do bem-estar da maioria da população, e a recorrente marginalização desta. Estes factores podem ter contribuído para elevar o sentimento de descontentamento no seio da população que clama por mu-

danças políticas e os militares não ficaram alheios a estas inquietações. O desalinhamento entre as lideranças políticas e os militares demonstra o quão estes últimos procuram se tornar novamente protagonistas de mudanças políticas para, supostamente, promover bem-estar social, distribuição justa da riqueza, etc.

O quadro institucional da União Africana com vista a promover Boa Governação e consolidar a democracia africana está assente na Carta da UA, Declaração de Lomé, Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Governação e Agenda 2063. De acordo a Declaração de Lomé, considera-se mudanças inconstitucionais os seguintes casos: (1) Golpe de Estado militar contra um governo democraticamente eleito; (2) Intervenção de mercenários para substituir um governo eleito democraticamente; (3) Substituição de governos eleitos democraticamente por grupos armados dissidentes e movimentos rebeldes; (4) A recusa de um governo em exercício em renunciar e atribuir o poder político ao partido vencedor após eleições livres, justas e regulares. Os golpes de Estado fragilizam a democracia Africana que ainda esta longe de se consolidar.

No ano em que celebram os 60 anos da existência da maior organização pan-africanista, a realidade sobre as mudanças institucionais de Governo assombra a UA. Essas mudanças demonstram que a UA tem uma postura mais reactiva do que proactiva, colocando em causa o seu papel de promover boa governação e respeito pela constitucionalidade. Esta limitação é, em parte, justificada pelo respeito aos princípios de não-ingerência nos assuntos internos e o respeito pela soberania dos Estados, sendo que as chances de dissuadir mudanças institucionais são menores. A dualidade de punição pela UA demonstra alguma inconsistência, parecendo tendenciosa e perpetua mudanças de regime deliberadas no continente (Mali suspenso da UA e da CEDEAO, ao passo que Chade permaneceu nas organizações).

Os mais recentes golpes de

Estado são vistos como “francófonos” e não de africa como um todo, sendo que a CEDEAO se encontra fragilizada devido a instabilidade dos estados que a compõem. Com o mais recente golpe de Estado no Níger, o efeito dominó começa a afectar severamente a capacidade da organização em impedir a ocorrência deste fenómeno nos Estados vizinhos. A cogitação de intervenção militar por parte da CEDEAO em coligação com os EUA e a França reforça a convicção de que os problemas africanos devem ser resolvidos por africanos e com soluções verdadeiramente africanas. Intervenção militar não resolverá o problema, visto que a região já está a lidar com a luta contra o terrorismo e pela inclusão de outros regimes militaristas como o Mali e Burkina Faso. A escalação do conflito

pode levar a uma crise humanitária sem precedentes.

Este artigo recomenda que:

- Deve haver vontade política dos Estados membros da UA em tornar esta organização mais interventiva nos assuntos internos dos Estados, quando certos valores forem ameaçados, sendo necessária uma profunda remodelação no quadro institucional da UA;
- Adopção de políticas mais preventivas;
- Democratização por opção. Insta-se a cooperação através de uma Plataforma económica e estabelecer prazos longos para amadurecimento do regime;
- Garantir o respeito dos limites do mandato presidencial;
- A UA deve monitorar e dotar os governos recém-eleitos de práticas de boa governação, programas económicos que se alinhem ao postulado na organização.



Perfil-Armando Mafuta



Armando Mafuta é um jovem moçambicano de 21 anos de idade, nascido na Cidade de Dondo, Província de Sofala, estudante finalista do Curso de Licenciatura em Relações Internacionais e Diplomacia.

Recém-nascido Mafuta mudou-se da Cidade de Dondo para a Cidade da Beira, Bairro de Inhamízia, onde passou a sua infância. Fez o ensino primário e secundário, respectivamente nas Escolas Primária de Inhamízia, e secundária de Matadouro, na Beira.

Desde a sua infância sempre teve interesse em entender as relações entre diferentes povos e culturas, e como os estados se relacionam. Por isso, através de uma professora de francês da Escola Secundária de Matadouro, conheceu o Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), onde segundo a professora ele poderia concretizar o sonho de entender as relações entre os Estados. Foi por isso que, em 2020 Mafuta se sentiu obrigado em mudar-se para Maputo, a fim de estudar Relações Internacionais e Diplomacia, na Universidade Joaquim Chissano (UJC).

Mafuta afirma nunca ter reprovado de classe desde o ensino primário até a Universidade, e assegura que as Relações Internacionais sempre foram sua grande paixão, desde a adolescência. Ligado à sua paixão sonha em tornar-se docente na área de relações internacionais, por um lado e, por outro, teme não poder alcançar os seus sonhos e objectivos.

Também é analista sociopolítico residente do Programa Debate Semanal, transmitido todos os sábados das 10 às 12 horas na Rádio Miramar, e convidado por algumas rádios nacionais para fazer análises sobre política nacional internacional.

Na UJC, Mafuta é membro do Departamento de Cultura da Associação dos Estudantes da Universidade Joaquim Chissano, é, também, chefe de Departamento de Comunicação e Imagem do Clube Cinematográfico na Universidade.

Mafuta, também é Mestre-de-cerimónias de eventos corporativos, sociais e culturais. Ele já participou em eventos de Estado, como estudante da UJC, além de ter apoiado em grandes eventos da universidade, e outros, organizados pelo Departamento de Cultura da UJC, da Associação dos Estudantes, do Clube Cinematográfico e Escritores da UJC.

• FELIZ • Aniversária

A Direcção da UJC e todo o corpo técnico administrativo desejam que a paz e a alegria acompanhem você no seu novo ano de vida! Que o sol ilumine seu dia e que lhe acompanhe por todo o ano!



Susana Fonseca 07



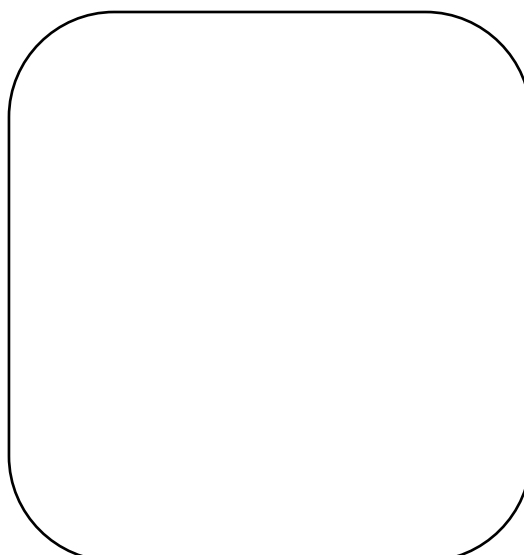
Nilton Dojane 10



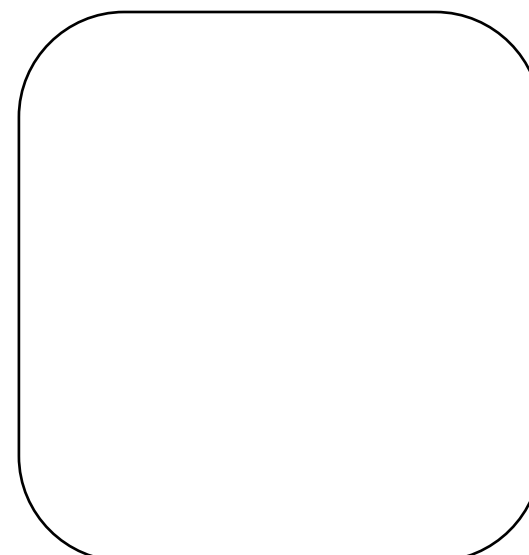
*Alberto Jogarepe
08*



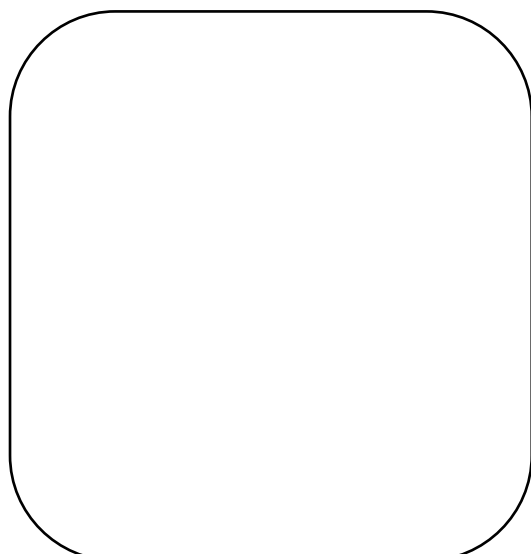
Salmina Sambo 22



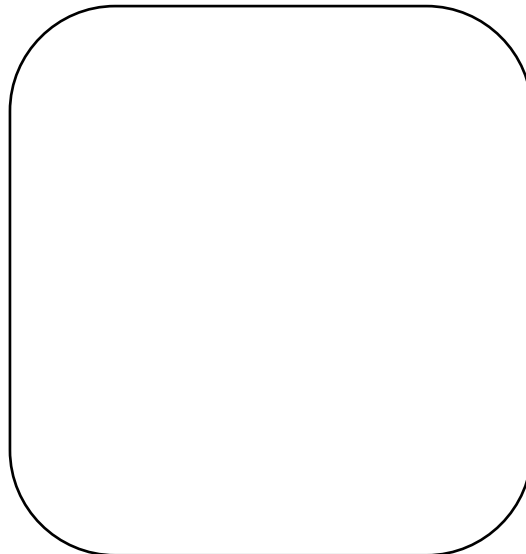
*Amós Nhamposse
18*



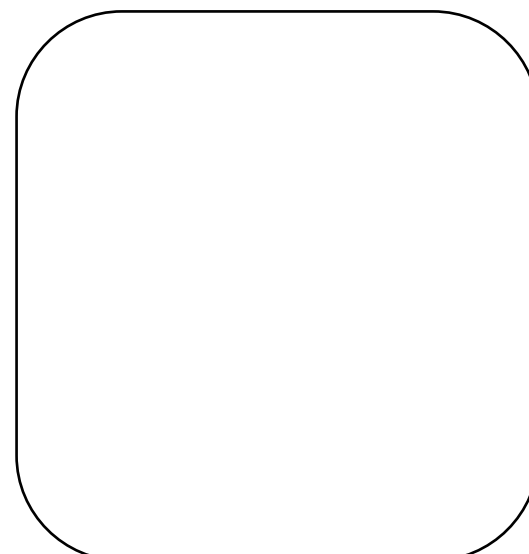
*Amilda Vilanculos
23*



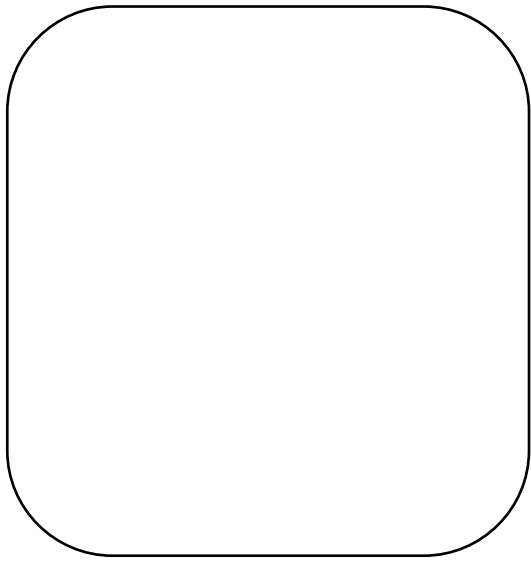
Armindo Ramos 15



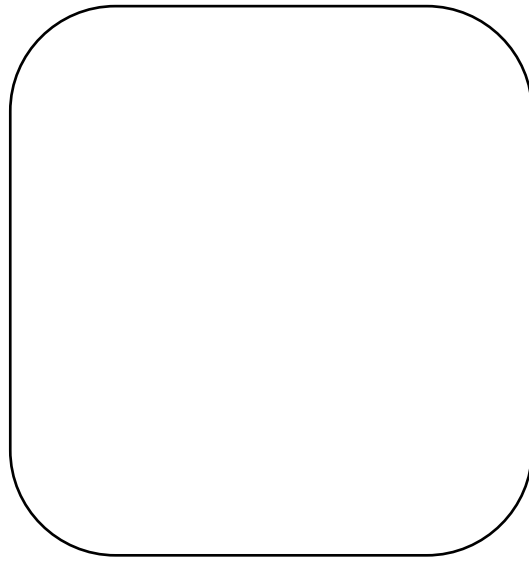
Célia Culhe 22



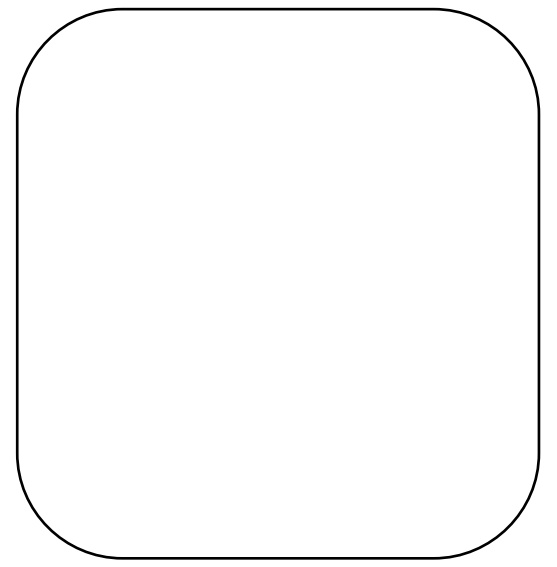
Eduardo Cossa 13



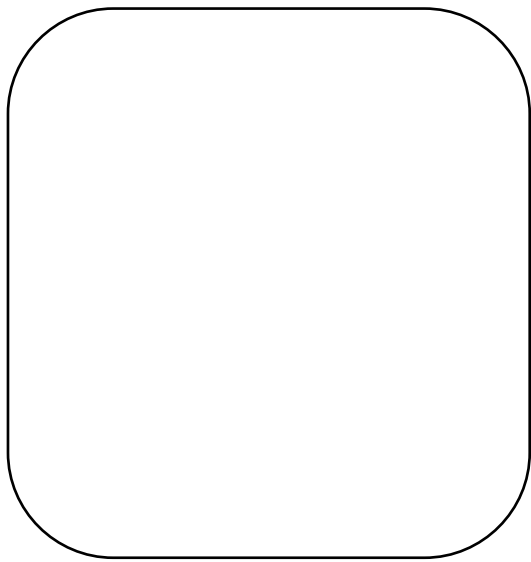
Elisa Salaude 25



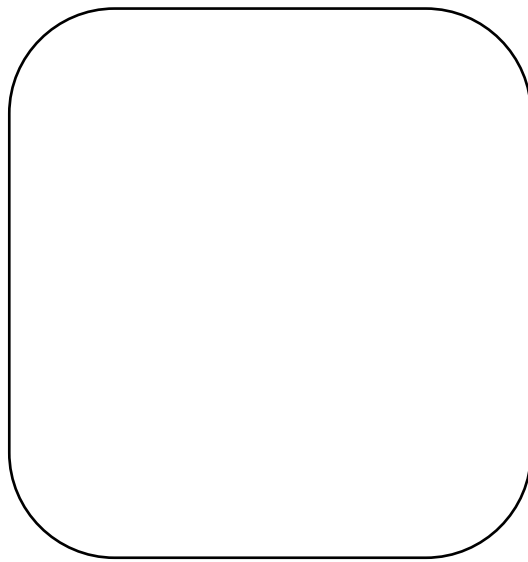
Elsa Belua 09



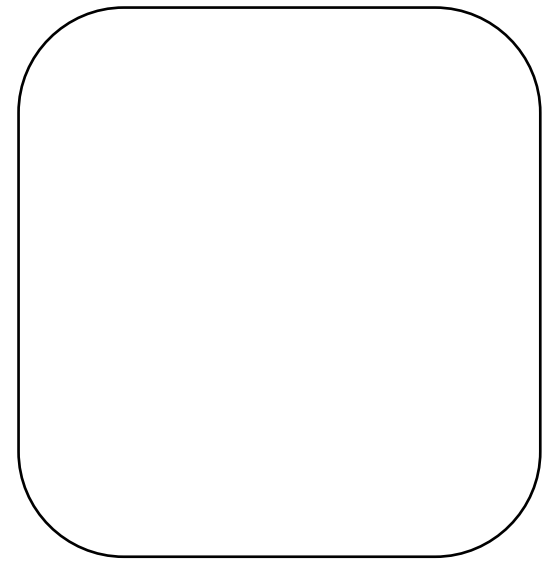
Simão Sacatucua 08



*Lóide Macaringue
30*



Nelson Nhabete 14



Samuel Ngale 22

Caro colega aniversariante de Setembro, a prova de vida deve ser feita. **Tome nota!**

PUBLICIDADE

**Caro estudante,
Docente,
Funcionário....**

**Aproveite e dê visibilidade
aos seus negócios AQUI!**

VISÃO DA UJC

Ser uma universidade reconhecida como referência no ensino superior a nível nacional, regional e internacional, afirmando-se como um centro de excelência na formação académica e profissional, em particular nas áreas de administração pública e relações internacionais.

MISSÃO DA UJC

A produção, transmissão e disseminação do conhecimento, da cultura, da ciência e das tecnologias nos seus diferentes domínios, através da investigação, ensino-aprendizagem e extensão, proporcionando uma formação académica e profissionalizante, orientada para o saber-ser, saber-fazer, saber-estar e saber-pensar.



@universidadejoaquimchissano